

## Conhecimento sobre as consequências do uso de anticoncepcional hormonal

### KNOWLEDGE ON THE CONSEQUENCES OF THE USE OF HORMONE CONTRACEPTIVE

Fernanda Santos Freitas<sup>1</sup>, Ani Cátia Giotto<sup>2</sup>

---

1. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, GO, Brasil.

2 Bióloga. Doutora em botânica. Faculdade Evangélica de Valparaíso. Valparaíso de Goiás, GO, Brasil.

[ani@senaaires.com.br](mailto:ani@senaaires.com.br)

#### RESUMO

A vida adulta tem um marco principal com a primeira relação sexual. Habitualmente, o casamento esteve diretamente ligado a iniciação sexual principalmente para as mulheres. Com a vinda das pílulas houve a divisão entre o ato da reprodução e o primeiro sexo consensual do matrimônio. A anticoncepção tem como principal objetivo impossibilitar uma gravidez não planejada. Se relacionarmos a tempos atrás, hoje em dia há uma maior variedade e qualidade maior de contraceptivos, levando indispensavelmente a um critério rigoroso no momento da seleção do recurso para a contracepção. Esta pesquisa teve como principal objetivo analisar artigos atuais sobre conhecimento das mulheres sobre as consequências desses anticoncepcionais. As informações sobre os métodos contraceptivos podem colaborar para que as pessoas possam fazer a melhor escolha conforme seu comportamento sexual, sua qualidade de vida, e para o uso correto do anticoncepcional, e principalmente esclarecer as dúvidas sobre o uso desses fármacos e as consequências trazida por eles. O governo necessita instigar os profissionais de saúde a orientar as mulheres, conforme sua situação de vida, fazendo uma investigação dos hábitos sexuais dessas mulheres. Para então designar os recursos necessários para a demanda de cada comunidade

**Descritores:** Anticoncepcional; Riscos; Conhecimento das mulheres.

#### ABSTRACT

Adulthood has a major milestone with the first sexual intercourse. Usually, marriage was directly linked to sexual initiation primarily for women. With the coming of the pills there was a division between the act of reproduction and the first sensual sex of marriage. Contraception has as its main objective to prevent an unplanned pregnancy. If we relate to times ago, there is a greater variety and quality of contraceptives nowadays, which inevitably leads to a rigorous criterion when selecting contraception. Information on contraceptive methods can help people to make the best choice according to their sexual behavior, quality of life, and the correct use of contraceptives, and especially to clarify doubts about the use of these drugs and the consequences brought by The government should encourage health professionals to guide women, according to their situation of life, by doing an investigation into the sexual habits of these women. To designate the necessary resources for the demand of each community. This research had as main objective to analyze current articles on the knowledge of women about the consequences of these contraceptives.

**Descriptors:** Women; Contraception; Health Personnel.

**Como citar:** Freitas FS, Giotto AC. Conhecimento sobre as consequências do uso de anticoncepcional hormonal. Rev Inic Cient Ext. 2018; 1(2): 91-5.

## INTRODUÇÃO

O planejamento familiar é de suma importância para qualquer pessoa, possibilitando esclarecimentos corretos que compreenda sua orientação sexual, sua história de vida, crenças e valores. A decisão consciente da responsabilidade da procriação é fundamental para que o indivíduo, independente do fato de apresentar ou não alguma deficiência, venha a ter uma vida sexual saudável.<sup>1</sup> A assistência ao planejamento familiar no Brasil é oferecida pela rede de atenção primária à saúde como parte integrante do modelo de descentralização do Sistema Único de Saúde, sendo uma das sete áreas prioritárias de intervenção na atenção primária definida na Norma Operacional da Assistência.<sup>2</sup>

Anticoncepção é o uso de métodos e técnicas que visa impedir uma gravidez resultante de um ato sexual. Os métodos anticoncepcionais podem ser classificados em irreversíveis ou reversíveis, sendo um exemplo deste, o anticoncepcional hormonal.<sup>3</sup> Foi há 50 anos, em 1961 que o Laboratório Searle obteve a aprovação do primeiro anticoncepcional oral (pílula anticoncepcional), chamado Enovid®. Não foi sem dificuldades, especialmente devido aos preconceitos, tabus e ranços ideológicos que o envolveram, alguns persistindo até hoje. Com frequência, a ciência se confronta com a sociedade, gerando divergências, resistências, controvérsias, crenças irracionais, posições ideológicas, políticas e religiosas – como aconteceu nesse caso, numa verdadeira luta contra os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.<sup>4</sup>

O conhecimento sobre métodos contraceptivos pode contribuir para que os indivíduos escolham o que é mais adequado ao seu comportamento sexual e condições de saúde, bem como para seu uso de forma correta. Assim, esse conhecimento deve estar relacionado à prevenção da gravidez indesejada, do aborto provocado, da mortalidade materna e de outros agravos à saúde relacionados à morbi-mortalidade reprodutiva.<sup>5</sup> Orientar e fornecer informações sobre a saúde reprodutiva da mulher é um trabalho educativo importante. A sexualização prematura e a desinformação são fatores que devem ser associados ao surgimento de uma gravidez indesejada.<sup>6</sup> A liberdade de escolha é fundamental na área da regulação da fecundidade, sendo que, para optar por um método contraceptivo de forma livre e informada, as mulheres precisam conhecer e ter acesso a esses.<sup>5</sup>

A Lei do Planejamento Familiar, regulamentada em 1996, por meio da Lei nº 9.263/96, estabelece, em todos os seus níveis, assistência à saúde, direitos à mulher, ao homem e ao casal, garantindo a assistência à concepção e contracepção.<sup>7</sup> Para melhor assistência no planejamento familiar, um estudo propõe uma modalidade de capacitação com base em competências, com monitoramento periódico em serviço, no qual se avalia o nível de aprendizagem e de realização do participante e não o tempo gasto na capacitação ou o que foi assimilado pelo profissional. Todos os profissionais que trabalham na área da saúde devem ser capacitados permanentemente, em virtude do surgimento de novos conceitos capazes de assegurar a aplicabilidade de novas estratégias para atender a qualidade e as necessidades na demanda do serviço.<sup>2</sup>

Para conter a disseminação das DSTs e evitar uma gravidez indesejável, houve o desenvolvimento de vários métodos contraceptivos, que podem ser definitivos ou reversíveis.<sup>8</sup> Para este fim, segundo dados do Ministério da Saúde (2011), são disponibilizados gratuitamente oito tipos de métodos contraceptivos reversíveis, dentre eles, encontram-se os preservativos feminino e masculino (camisinha), a pílula oral, a minipílula, a injetável mensal, a injetável trimestral, o dispositivo intrauterino (DIU), a pílula anticoncepcional de emergência, o diafragma e os anéis medidores.<sup>6</sup>

A prescrição de medicamentos é uma atividade praticada pelo enfermeiro como integrante da equipe de saúde.<sup>2</sup> As pílulas anticoncepcionais são compostas por hormônios progestagênicos e estrogênicos, os quais atuam por meio da inibição da secreção de hormônios hipofisários gonadotróficos, impedindo a ovulação. Esse medicamento pode apresentar efeitos benéficos e adversos, de acordo com a fisiologia individual da mulher e com o modo de utilização.<sup>9</sup> O uso de métodos contraceptivos, como a administração de hormônios, permitiu maior liberdade sexual e a livre escolha das mulheres em ter ou não filhos, e com isso pode-se obter um planejamento para o momento ideal da vida para a gestação.<sup>2</sup>

Em busca de contribuir para o melhor entendimento do uso de anticoncepcional hormonal este estudo teve como objetivo investigar sobre o conhecimento das mulheres sobre as consequências na utilização desses anticoncepcionais.

## MÉTODO

Este trabalho trata-se da análise de artigos atuais visando-se pesquisar sobre o conhecimento que as mulheres têm sobre as consequências do uso de anticoncepcional hormonal. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa de artigos, publicados entre os anos de 2010 e 2018, nas plataformas de dados Google Scholar e Scielo utilizando como descritores: “anticoncepcional hormonal”, “riscos” e “conhecimento das mulheres”. Quarenta e quatro foram encontrados, dos quais sete se adequaram ao tema e os demais artigos foram excluídos por não se adequarem ao tema e por serem monografias, dissertação, tese, ou não estavam disponíveis na íntegra.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira relação sexual é um marco na vida de um indivíduo e representa a entrada na vida sexual adulta. Para a mulher, a primeira relação sexual é ainda mais marcante devido à valorização da virgindade por alguns grupos. Tradicionalmente, a iniciação sexual das mulheres sempre esteve ligada ao casamento. A chegada da pílula separou o sexo da procriação, permitindo o deslocamento da primeira experiência sexual do casamento.<sup>10</sup> Os anticoncepcionais são fármacos usados com intuito de impedir a concepção. A anticoncepção é a junção de métodos para impedir uma gravidez indesejada.<sup>6</sup>

A inovação do surgimento da pílula coincide com a chamada revolução sexual, não havendo dados exatos de uma relação de causa-efeito. Esse efeito trouxe um conjunto grande de consequências e benefícios para a vida das mulheres, afetando, indiretamente os homens e a sociedade em geral. A pílula especificamente proporcionou autonomia, gerada pelo poder de controlar sua fertilidade, estudo, informação, profissionalização e competição com o homem no mercado de trabalho e na política.<sup>4</sup> Os anticoncepcionais são fármacos usado com intuito de impedir a concepção e anticoncepção, consiste por sua vez, na junção de métodos para impedir gravidez indesejada.<sup>2</sup> Esses medicamentos possuem nas composições basicamente dois hormônios sintéticos, o estrogênio e o progestogênio, semelhantes aos produzidos pelo ovário da mulher.<sup>6</sup>

O DIU (dispositivo intrauterino) consiste em dispositivo inserido no útero da mulher no período menstrual sua função é provocar uma reação na mucosa uterina impedindo que o óvulo seja fecundado, uma das principais reações é muita cólica no período menstrual.<sup>1</sup>

A pílula anticoncepcional vem sendo o método anticoncepcional mais seguro e eficaz nos últimos tempos.<sup>4</sup> Os anticoncepcionais hormonais orais, também chamados de pílulas anticoncepcionais são esteroides utilizados isoladamente ou em associação com a finalidade básica de impedir a concepção.<sup>7</sup> As pílulas são classificadas em geração de acordo com a dose de estrogênio: 1º geração: 0,150 mg de etinilestradiol; 2º geração: 0,050 mg de etinilestradiol; 3º geração: 0,030 mg de etinilestradiol; 4º geração: 0,020 mg de etinilestradiol. Os AOs podem ser classificados em: monofásicos – mesma composição, o etinilestradiol e um progestágeno, nas mesmas doses, com 21, 24 ou 28 comprimidos. Bifásicos – pílulas com a mesma composição apresentam-se em dois blocos com diferentes doses. Trifásicos – embora todos tenham os mesmos constituintes, dividem-se em três blocos, cada um com doses diferentes.<sup>6</sup>

Os implantes subdérmicos são cápsulas de plásticos especiais (silástico), inserido no tecido subcutâneo, assim o implante é feito na parte interna do antebraço liberando lentamente o hormônio, um dos principais efeitos são irregularidade no ciclo menstrual, fraqueza e cansaço.<sup>1</sup> Os anticoncepcionais injetáveis consistem em uma injeção de hormônios usada mensal ou trimestral, principais efeitos irregularidade no ciclo menstrual, infertilidade e aumento de peso.<sup>1</sup> Por fim, os anticoncepcional de emergência conhecidos popularmente como pílula do dia seguinte, consistem no uso de altas doses de pílulas anticoncepcionais orais (contendo estrogênio e progestogênio) que interrompem o ciclo reprodutivo da mulher, evitando assim uma gravidez indesejada, causando irregularidade no ciclo menstrual.<sup>1,7</sup>

Quando associados a outros fatores de riscos como idade extrema, históricos familiares de doenças vasculares, excesso de peso, entre outros, o uso dos anticoncepcionais pode levar a vários problemas secundários sendo eles alterações de humor, náuseas, vômitos, mal-estar gástricos, cefaléia, mastalgia, sangramento intermenstrual e cloasma.<sup>1,7</sup> Nos artigos analisados os principais efeitos adversos relatados pelas entrevistas que utilizavam anticoncepcionais foram cefaleia, náuseas e arritmias (Quadro 1).<sup>1,7</sup> Em relação à idade das usuárias de anticoncepcional, os artigos analisados relatam principalmente o uso durante a idade reprodutiva. A maioria dos trabalhos menciona que as mulheres fazem uso de anticoncepcional hormonal em idade entre 14 a 50 anos, sendo que as mais jovens utilizam, na maioria

dos casos, para prevenir uma gravidez indesejada. Com isso, conseqüentemente, vem tendo aumento das IST (infecção sexualmente transmissíveis), o governo do Distrito Federal, por exemplo, diagnosticou no ano de 2017 pelo menos três casos ao dia de ISTs. Assim, nessa região existe o plano de ampliar as ações de prevenção devido a estes dados epidemiológicos de aumento a incidência de IST.

Na análise de artigos, verificou-se que as mulheres com idade mais avançada utilizam os anticoncepcionais em maior parte com indicação médica para ajudar em outros problemas, principalmente relacionados aos hormônios.<sup>16</sup> A diminuição da libido é queixa recorrente entre as mulheres no climatério. É preciso não apenas oferecer os serviços de disponibilização de anticoncepcionais, mas sobretudo aumentar a eficácia das medidas preventivas das complicações climatéricas, decorrentes da instabilidade hormonal e redução dos níveis estrogênicos, as quais podem levar à doença cardiovascular e à osteoporose.<sup>8</sup>

Deve-se considerar na prescrição o hormônio mais indicado para cada mulher, respeitando suas particularidades, peculiaridades, históricos de adaptação aos tipos de anticoncepcionais, composições e níveis hormonais e sobretudo a acessibilidade ao medicamento. Por exemplo, existem exames de sangue necessário que pode ser realizado para a melhor escolha do uso do anticoncepcional, como: Mutaçao fator V de Leiden; Mutaçao de protrombina G2010A; Deficiencia de proteina C, S ou protrombina. Os exames acima são capazes de indicar se há risco de problemas de coagulação com o uso do anticoncepcional. Eles são realizados apenas uma vez e alterações nesses exames aumentam em até oito vezes o risco de trombose venosa profunda, embolia pulmonar e AVE (acidente vascular encefálico).<sup>17</sup>

Na literatura analisada, foi relacionado o uso de anticoncepcional com a escolaridade das mulheres, sendo verificado que as que se encontravam no ensino médio utilizavam de maneira mais correta esses anticoncepcionais, mesmo cometendo erros ou tendo falta de informação, isso era menos expressivo do que as que estavam no ensino fundamental e no ensino superior.<sup>11-12</sup> É importante que os profissionais de saúde de forma multidisciplinar tenham visão crítica sobre os usos de anticoncepcionais, se atentando ao grau de instrução de cada mulher, não explicando de forma superficial, mas sim considerando a falta de conhecimento das pacientes sobre as conseqüências do uso incorreto. No que diz respeito ao conhecimento das conseqüências do uso dos anticoncepcionais, três artigos relataram que está relacionado com a renda familiar e escolaridade. Verificou-se que níveis baixos de renda e de escolaridade das entrevistadas influenciam no uso incorreto, principalmente pela facilidade de acesso a esses fármacos.

Na análise de revisão verificou-se em alguns artigos também o uso de anticoncepcionais de emergência de forma frequente. A adolescência mostrou-se como faixa etária que utilizou tais métodos com maior frequência.<sup>12</sup> Na maioria dos artigos estudados as mulheres não conheciam o risco que os anticoncepcionais podiam trazer, sentiam os efeitos dos uso, mas elas não relacionaram diretamente com o anticoncepcional.

**Quadro 1.** Temas abordados nos artigos analisados visando investigar sobre o conhecimento das mulheres sobre as conseqüências na utilização de anticoncepcionais. N°= Número de artigos. Total=7.

Temas abordados	N°	Artigos
Relacionado diretamente com o tema.	2	Félix et al. <sup>11</sup> ; Almeida e Assis <sup>6</sup>
Escolaridade, Idade, Renda Familiar	3	Quagliato e Selvante <sup>13</sup> ; Silva e Orozimbo <sup>14</sup> Sousa e Álvares <sup>15</sup>
Anticoncepcional de emergência	2	Oslén et al. <sup>12</sup> ; Quagliato e Selvante <sup>13</sup>
Fatores de risco	2	Félix et al. <sup>11</sup> ; Almeida e Assis <sup>6</sup>
Complicações	4	Almeida e Assis <sup>6</sup> ; Silva e Orozimbo <sup>14</sup> ; Sousa Sousa e Álvares <sup>15</sup> ; Pereira e Siqueira <sup>16</sup>

São inúmeras as dificuldades encontradas no uso de anticoncepcionais, logo a atenção interprofissional deve ser edificada nas peculiaridades de cada mulher, por mais que seja um assunto bem popular na comunidade, resta muito o que fazer sobre as mulheres possuírem entendimento sobre o assunto. Houve grande dificuldade de encontrar artigos que relatam sobre o conhecimento das mulheres

sobre as consequências na utilização de anticoncepcionais. O conhecimento das mulheres foi reduzido, e muitas vezes os profissionais não sabem transmitir informações de forma clara e objetiva. Há necessidade de mais trabalhos a serem publicados para que profissionais e estudantes da área da saúde aprimorem os estudos e se atualizem sobre o assunto.

## CONCLUSÃO

O estudo evidenciou a prevalência do uso de anticoncepcionais sem indicação adequada do profissional de saúde, e sem anamnese bem elaborada. Isso resulta em uso exacerbado, como de anticoncepcional de emergência, o qual atualmente é usado com maior frequência. Desta forma, inicia-se ciclos de problemas de saúde pública como aumento do risco de doenças, como Trombose Venosa Profunda, acarretando em Tromboembolismo Pulmonar, e aumentando a incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Pontos importantes precisam ser relatados em relação aos avanços na tecnologia, o que resultou na melhoria da qualidade desses fármacos. O principal ponto negativo foi a falta de informação na prevenção primária, principalmente nos programas de saúde da família.

No mínimo número de artigos encontrados foi possível identificar que poucas mulheres entendem os problemas causados pelos anticoncepcionais, apesar das informações disponíveis nos dias atuais. Há grande necessidade de se produzir mais artigos acadêmicos para melhor entendimento da percepção das mulheres sobre os riscos do uso de contraceptivos.

## REFERÊNCIAS

1. Moreira LMA. Métodos contraceptivos e suas características. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual. 3ª ed. Salvador: EDUFBA; 2011
2. Dombrowski JG, Abrantes PJ, Araújo MA. Atuação do enfermeiro na prescrição de contraceptivos hormonais na rede de atenção primária em saúde. *Rev Bras de Enfer*. 2013; 66(6): 827-832.
3. Marcelo OI, Martins SC, Becker RCG, Santos AM, Santos AS, Padilha FJ. Investigação sobre uso de anticoncepcionais hormonais: ciência dos riscos para a saúde. *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*. 2017; 8(1).
4. Poli MEH. Meio Século da Pílula Anticoncepcional. *Femina*. 2011; 39(7): 336.
5. Faria PMCL, Rangel SL, Vieira SEAP, Faria SR, Meneses SIM, Domingues BSM. Conhecimento, uso e escolha dos métodos contraceptivos por um grupo de mulheres de uma unidade básica de saúde em Teresópolis, RJ. *Cogitare*. 2010; 15(1): 124-130.
6. Almeida FPA, Assis MM. Efeitos colaterais e alterações fisiológicas relacionadas ao uso contínuo de anticoncepcionais hormonais orais. *Rev Eletrôn Atualiza Saúde*. 2017; 5(5): 85-93.
7. Amuzza APS, Ferreira CC, Silva LM. Fatores que interferem na escolha do método contraceptivo pelo casal: revisão. *Rev de APS, Alagoas, Maceió*, 2016; 18(3): 368-377.
8. Glauco CA, Santos AM, Drumond B, Franco JÁ. Uso de métodos contraceptivos por acadêmicas da área de saúde. *Anais V SIMPAC Viçosa MG*, 2013; 5(1): 589-594.
9. Kramer K, Krilow C, Francine R, Witt JA, Battistel LP, Navarro ML. et al. Conhecimento de discentes da universidade federal da fronteira sul (uffs), campus Chapecó, sobre o modo administração e os efeitos benéficos e adversos das pílulas anticoncepcionais. *Anais do SEPE*, 2016.
10. Longo BFAL. Juventude e Contracepção: um estudo dos fatores que influenciam o comportamento contraceptivo das jovens brasileiras de 15 a 24 anos. *Longo - Anais*, 2016.
11. Américo CF, Nogueira FSF, Vieira RPR, Bezerra CG, Moura EFR, Oliveira MML. Conhecimento de usuária de anticoncepcional oral combinado de baixa dose sobre o método. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2013; 21(4): 1-7.
12. Oslen JM, Lago TDG, Kalkmann S, Alves MCGP, Escuder MML. Práticas contraceptivas de mulheres jovens: inquérito domiciliar no Município de São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2018; 34(2):e00019617
13. Zanini M, Selvante JDS, Quagliato FF. Uso de contraceptivos e fatores associados entre adolescentes de 15 a 18 anos de idade em Unidade de Saúde da Família. *Rev Med*. 2017; 96(1): 32-34.
14. Silva ÉCF, Neto OHC. Consumo e conhecimento de contraceptivos orais combinados por estudantes de farmácia da faculdade ciências da vida. *Rev Bras Ciências da Vida*. 2017; 5(5).
15. Sousa ICA, Alvares ACM. A trombose venosa profunda como reação adversa do uso contínuo de anticoncepcionais orais. *Rev Cient Sena Aires*. 2018; 7(1): 54-65.
16. Pereira QLC, Siqueira HCH. O olhar dos responsáveis pela política de saúde da mulher dimatérica. *Esc Anna Nery. Rev Enferm*. 2009; 13(2): 366-371.
17. Sanches JCT, Caputto LZ, Fonseca ALA, Silva EF, Fonseca FLA. Abordagem laboratorial das síndromes antifosfolípide e do aborto recorrente. *Arq Bras Ciên Saúde*. 2010; 35(2): 111-6.